

PROGRAMA **AFERIÇÃO**

EFFECTIVIDADE DA
AUTO-AVALIAÇÃO DAS
ESCOLAS
PROJECTO ESSE

Apresentação

1 O projecto

A Conferência Internacional das Inspeções de Educação (SICI) promoveu entre 2001 e 2003 um projecto de avaliação da auto-avaliação das escolas – Projecto ESSE (Effective School Self-Evaluation) – com a finalidade de suscitar, uma vez mais, a reflexão sobre o papel das inspeções no contexto da autonomia das escolas e sobre o modo de estabelecer o equilíbrio entre a autonomia profissional, as modalidades de apoio externo às escolas e a pressão para que sejam criadas condições que possibilitem aos alunos as melhores experiências de aprendizagem.

O desenvolvimento do projecto inseriu-se na filosofia, adoptada pela SICI, de organizar actividades que sejam oportunidade para desenvolver trabalho cooperativo entre as inspeções-membros e levar a partilhar diferentes maneiras de problematizar pontos-chave das políticas educativas e formas de realizar o trabalho inspectivo. A Comissão Europeia (CE) aprovou no início de 2001 o financiamento durante dois anos (Abril de 2001 a Março de 2003) da proposta feita pela SICI¹.

2 Objectivos

O projecto visou cinco objectivos:

- identificar os principais indicadores para a avaliação da qualidade e eficácia dos procedimentos de auto-avaliação nas escolas;
- desenvolver uma metodologia para a inspecção da auto-avaliação de escolas nos membros da SICI;
- identificar, nos diferentes países, pontes fortes e fracos na auto-avaliação das escolas;
- produzir uma análise sobre o modo como auto-avaliação e avaliação externa se relacionam nos diferentes países e potencializar uma relação mais eficaz entre ambas;
- produzir estudos de caso de auto-avaliações eficazes.

Para atingir estes objectivos, foi desenhado um plano de intervenção e o projecto de trabalho estruturado em quatro fases.

3 Fase 1

Na fase um foi realizado um inquérito inicial para determinar o ponto da situação sobre o processo de auto-avaliação das escolas e o papel das Inspeções na sua promoção e avaliação, em cada um dos países ou regiões participantes. Os resultados foram publicados nos seguintes documentos:

- *School Self-Evaluation in Thirteen European Countries/Regions* (A auto-avaliação da escola em treze países ou regiões europeias);
- *Effective self-evaluation in schools: exploring key issues in relation to the role and functions of the inspectorate* (Eficácia da auto-avaliação nas escolas: exploração dos principais pontos relacionados com o papel e as funções de inspeção).

A SICI publicou, na altura, os resultados obtidos e fê-los circular pelos seus membros, bem como pelos interlocutores do projecto nos países e regiões participantes e por outras partes interessadas. Foram também disponibilizados na página da Internet da SICI (<http://www.sici.org.uk>).

O seminário que marcou o início do projecto da SICI teve lugar em Amsterdão, em Junho de 2001. Com base nos acordos aí estabelecidos, foram definidas uma matriz e uma metodologia de avaliação da eficácia de auto-avaliação das escolas e foram desenvolvidos materiais de apoio às inspeções conjuntas a realizar na fase dois. O modelo que foi elaborado e acordado estava mais centrado na observação e apreciação da qualidade com que cada escola desenvolvia o seu projecto de auto-avaliação e o utilizava como estratégia de melhoria, do que na avaliação directa do seu resultado global. Nesta perspectiva, o Projecto ESSE foi concebido para ser aplicado como meta-avaliação e não como avaliação de vários aspectos dos serviços prestados pela escola, por mais importantes que fossem. Especificaram-se indicadores de qualidade em quatro áreas-chave. Para complementar os indicadores, foi igualmente desenvolvida uma matriz para analisar até que ponto existia apoio externo à auto-avaliação da escola.

4 Fase 2

Na fase dois do projecto, os inspectores² utilizaram o modelo em vinte e oito escolas, durante as catorze visitas conjuntas nos diversos países e regiões participantes. Cada visita conjunta a uma escola envolvia, pelo menos, um inspector do país visitado e outro de um país parceiro. De cada visita era elaborado um relatório de acordo com um formato previamente estabelecido. O DVO (*Dienst voor Onderwijsontwikkeling*) desenvolveu uma análise dos relatórios completos das inspeções e apresentou as suas conclusões num seminário que teve lugar em Viena, em Fevereiro de 2002. As visitas da fase dois tiveram êxito e, no seminário de Viena, foi dado apoio e aval à matriz do projecto ESSE. Esta matriz foi revista durante o período seguinte em que se fizeram várias consultas para o melhorar. Em Junho de 2002, foi elaborado um relatório do seminário que circulou pelos membros da SICI, pelos interlocutores nos países participantes e outras partes interessadas. A análise do DVO e o relatório do seminário também ficaram disponíveis na página da SICI. Na preparação da fase três, foram introduzidos alguns melhoramentos na matriz, levando em linha de conta a análise do DVO e os comentários feitos em várias oficinas realizadas no seminário de Viena. Os melhoramentos incluíram o desenvolvimento de:

- um indicador adicional de qualidade para explorar a qualidade da avaliação que as escolas fazem dos seus resultados educativos;

- um novo indicador de qualidade baseado na matriz estabelecida na fase um, para avaliar a eficácia do apoio externo dado por um país ou região à auto-avaliação da escola;
- orientações sobre aspectos chave que os inspectores deviam procurar ver durante as avaliações.

A nova versão da matriz foi novamente submetida a um processo de consultas em Maio de 2002. A matriz revista e a documentação de apoio que lhe foi associada foram distribuídas aos membros da SICI, aos interlocutores nos países participantes e a outras partes interessadas em Julho de 2002. Os materiais foram também disponibilizados na página da SICI.

5 Fase 3 – Visitas

As visitas a escolas na fase 3 foram realizadas, como estudos de caso ou intervenções aprofundadas, em nove países participantes – Áustria, Bélgica (Comunidade Flamenga), Dinamarca, França, Hessen, Inglaterra, Irlanda do Norte, Portugal e República Checa. Uma escola holandesa já visitada na fase 2 foi de novo visitada com o objectivo de a integrar como um estudo de caso. Os países seleccionados reflectiram o nível e a diversidade das abordagens existentes no desenvolvimento das avaliações externas e da auto-avaliação em cada país, região e nível de escolaridade. Pediu-se aos inspectores para seleccionarem escolas onde existisse um envolvimento significativo na auto-avaliação e, se possível, que tivessem sido submetidas a uma avaliação externa recentemente. Os inspectores de quase todos os países participantes estiveram envolvidos numa destas visitas. Os membros da equipa de gestão do projecto juntaram-se pelo menos a sete das visitas da fase 3. As visitas incluíram quatro escolas envolvidas num outro projecto internacional da Comissão Europeia (Quality Partnership of Regions - QPR). Esta fase terminou com a análise dos relatórios e com o preenchimento de um questionário pelos inspectores que participaram neste projecto.

6 Fase 4 – Resultados finais do projecto

Na fase 4 foram introduzidos alguns melhoramentos na matriz, tomando em consideração as experiências dos inspectores nas fases 2 e 3 do projecto. Na matriz final, foi dada maior ênfase à avaliação da qualidade do apoio externo prestado à auto-avaliação das escolas nos países e nas regiões. Esta alteração decorreu das claras indicações dadas a partir das visitas às escolas, de que a sua auto-avaliação era bem mais eficaz quando o processo contava com um forte apoio externo. Foi também desenvolvida uma análise da dimensão dos benefícios que o apoio ou a avaliação externa trouxeram para a auto-avaliação da escola. As evidências recolhidas a partir de questionários, entrevistas com os directores de escola e análises dos relatórios completos, foram utilizadas para determinar os pontos fortes, recomendando-se áreas a melhorar em cada país parceiro. Foram produzidos estudos de caso, baseados nas melhores práticas identificadas nas visitas às escolas. A matriz revista e os relatórios que lhe estavam associados, foram editados para consulta em Dezembro de 2002 e Janeiro de 2003. Os relatórios do projecto final foram ultimados e apresentados num seminário que teve lugar em Praga, em Março de 2003.

Ao longo de todas as fases do projecto, foram mantidos contactos regulares com outros dois projectos financiados pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Sócrates: o projecto *Quality Partnership of the Regions* (QPR) envolveu escolas da Áustria, Escócia, Hesse, Irlanda e Portugal num trabalho de colaboração, baseado em actividades de auto-avaliação focalizadas; e o projecto *Supporting Evalua-*

tion of Quality and Learning of Schools (SEQuALS) que tinha o seu enfoque no reforço permanente da melhoria da qualidade nas escolas através de procedimentos de auto-avaliação.

Notas

¹ Participaram no projecto catorze inspecções da SICI – Áustria, Bélgica (Comunidade Flamenga), Bélgica (Comunidade Francófona), Dinamarca, Escócia, França, Hessen (Alemanha), Holanda, Inglaterra, Irlanda do Norte, Portugal, República Checa, República da Irlanda e Saxónia (Alemanha) Os seus gestores foram Bill Maxwell, de Abril de 2001 a Março de 2002, e Chris Webb, da Inspeção de Sua Majestade (HMI) da Escócia, de Abril de 2002 até à sua conclusão. Bart Maes e os seus colegas do Dienst voor Onderwijsontwikkeling (DVO), da Holanda, realizaram o trabalho de consultoria de investigação.

² Os papéis, responsabilidades e relacionamento com escolas, ministérios e funcionários locais de educação dos inspectores envolvidos no projecto são diferentes consoante os países ou regiões. Neste relatório, o termo inspector refere-se aos elementos das inspecções da SICI que integraram o projecto.